

**Bases
Sociais da
Pedagogia
Curativa**

André Araújo



André Araújo

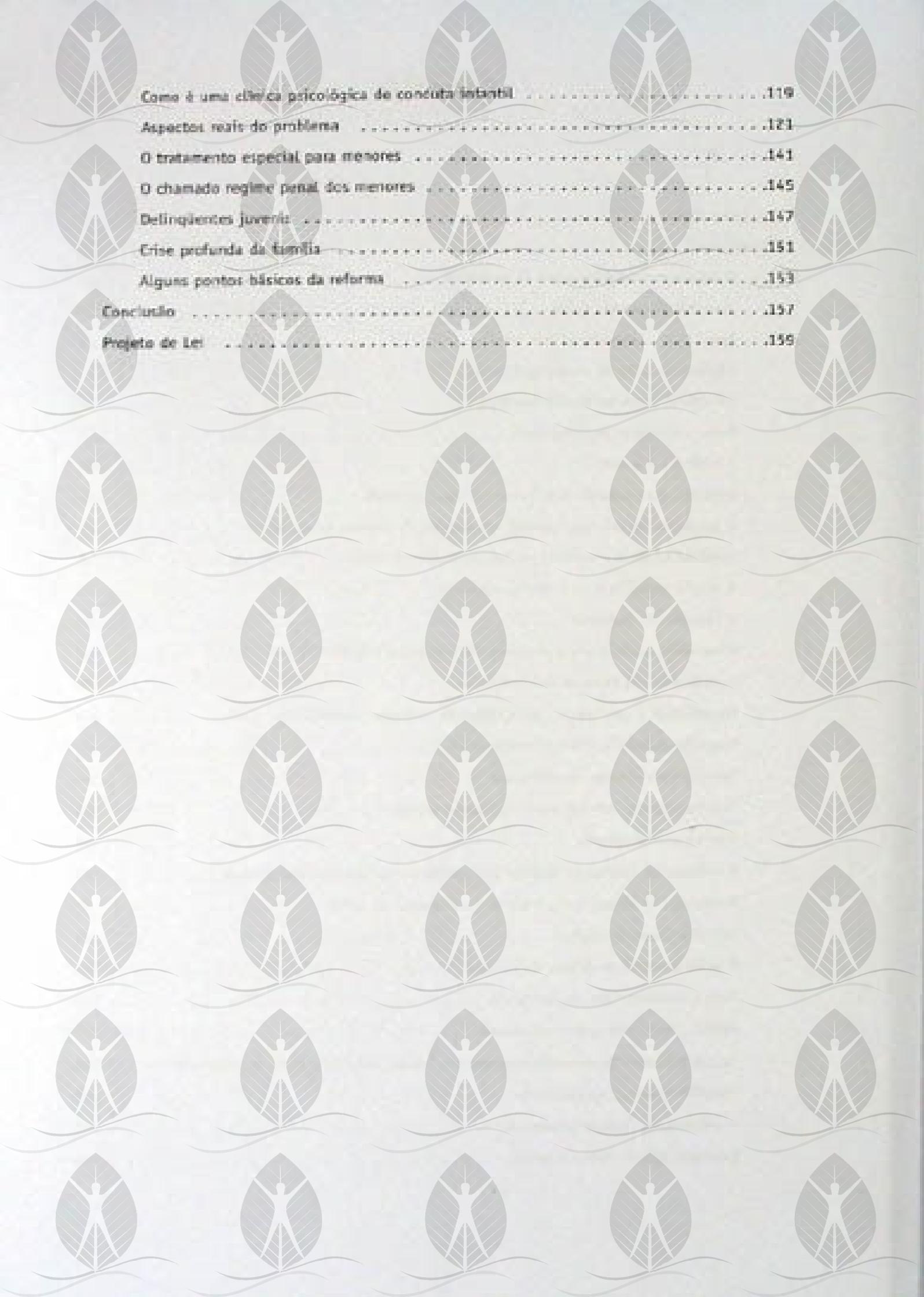
**BASES SOCIAIS
DA PEDAGOGIA CURATIVA**

(Projeto de Reforma do Código de Menores do
Brasil, instituindo o ESTATUTO SOCIAL DA
INFÂNCIA E DA JUVENTUDE brasileiras)

2.^a edição

SUMÁRIO

Apresentação	9
Justificação	11
O século da criança e a era da indústria	13
Por uma pedagogia social	17
Função da pedagogia social	19
Campos de ação da pedagogia social	21
Caracteres próprios da adolescência	25
Ritos e símbolos da puberdade	27
A infância e a rua	31
Infância abandonada, suas causas e seus remédios	33
O problema da criança anormal, ou melhor, da criança excepcional	41
Especialização dos mestres na educação de retardados	45
A escola primária e as crianças anormais	47
A solução do problema	49
O conceito atual sobre a chamada delinqüência infantil	51
O problema das crianças excepcionais	55
Diagnóstico e tratamento pedagógico de crianças frenastênicas	59
Como se adaptar a criança excepcional	61
Técnica para classes excepcionais	65
Individualidade infantil e aprendizagem escolar	69
A criança não vidente	77
O método de colocação familiar e o problema da infância abandonada	81
A arte nas crianças, como meio de sublimação de erros	87
Os brinquedos da criança	91
O serviço social na defesa da criança	97
Traços históricos do serviço social	103
Prática social dos casos individuais	107
Julgos tutelares de menores que sejam clínicas psicológicas de conduta infantil	109
Ponto a alcançar; normalidade	111
A despesa da criança pré-escolar	113
Cuidados contra certos hábitos	115



Como é uma clínica psicológica de conduta infantil119
Aspectos reais do problema121
O tratamento especial para menores141
O chamado regime penal dos menores145
Delinquentes juvenis147
Crise profunda da família151
Alguns pontos básicos da reforma153
Conclusão157
Projeto de Lei159

APRESENTAÇÃO

André Araújo é figura singular da vida do Amazonas. No campo social, na educação, na religião, na filosofia, nas letras, e até na política, ainda que de curta passagem neste campo da aplicação das habilidades humanas.

Sua biografia é rica. Dela tratei especialmente em longo artigo quando de seu centenário, e em material remetido para a Fundação Getúlio Vargas que o incluiu no dicionário bio-bibliográfico Brasileiro. Com ele convivi de perto nos últimos anos de sua vida, na relação quase diária e nos salões do Instituto geográfico e Histórico do Amazonas de onde foi presidente dos mais dinâmicos. Sabia-lhe o sorriso largo, a preocupação, a palavra generosa, o aconselhamento, as coisas e coisas que era capaz de contar posto em terno simples, já com bom uso, sem qualquer preocupação com a vestimenta. O essencial era o ser.

Sua bibliografia é extensa e valiosa. Alguns tantos artigos, conferências, discursos, anotações, apontamentos mínimos, ainda precisam ser reunidos para que as novas gerações conheçam melhor seu pensamento. O que se faz com a reedição do seu Bases Sociais da Pedagogia Curativa é também trazer à discussão atual os temas e aspectos que ele, com compreensão especial do mundo do seu tempo, discutiu naqueles anos em que foi deputado federal pelo Amazonas e se cuidava de editar o estatuto Social da Infância e da Juventude. Não se tratava apenas de um regramento jurídico para a orientação da conduta de menores, mas a necessidade de compreender as mudanças sociais que se impunham.

Ler e analisar este trabalho é preciso dar de olhos e sentimentos com o tempo em que se inseriu. Conhecer os traços que caracterizavam a infância, adolescência e puberdade para aquelas gerações, bem como sentir o drama das crianças excepcionais e da necessidade de escolas específicas até mesmo compreender os brinquedos e a arte no mundo infantil, e, sem menor correspondência de relevância, analisar as propostas de prática

social, os juízes tutelares de menores até mesmo o regime penal dos menores. E dos que à época, poderiam ser considerados menores delinquentes, até chegar ao projeto de lei que tratava do assunto. Era o cuidado com o Projeto de reforma Código de Menores do Brasil. Era a reforma do estatuto Melo Mattos, como se chamava a lei daqueles anos.

Tratando com autoridade de educador, sociólogo, cidadão consciente do seu papel na comunidade e com serviços extensos já prestados, André conclamava a todos a uma reflexão para os problemas de maior profundidade que envolviam a questão do trato social de menores, reunindo opiniões e técnicas de ação do serviço social. Alguns pontos podem e devem de estar, nos dias que correm, em desacordo com o pensamento atual, fruto das várias experiências que foram sendo conseguidas na aplicação dos mais diversos meios e modos de cuidar do assunto. Até nisto a obra tem serventia fundamental.

Atual e histórica, ao mesmo tempo, vai permitir que os profissionais do direito, da educação, da psicologia, do serviço social, da pedagogia, analisem o comportamento atual da família, da igreja, da escola, da sociedade como um todo, numa evolução destas relações com a infância e a juventude ao longo deste anos de desenvolvimento da lei de práticas sociais.

Foi com as premissas mais modernas para o primeiro quartel do século passado que André Vidal de Araújo apresentou o seu projeto de Reforma do Código de Menores, na Câmara Federal, no Rio de Janeiro, em 17 de outubro de 1951 e já cuidava da proteção pré-natal, da proteção aos excepcionais, da advocacia social de menores, da instrução social, da modernização do pátrio poder, da participação da iniciativa privada no processo, do trabalho de menores, da investigação de paternidade, da municipalização dos cuidados com a infância.

Por isso e pelo que foi o mestre André, a galeria dos autores inseridos nas edições Governo do Estado do Amazonas neste novo século, fica mais enriquecida com a edição de suas obras.

Robério dos Santos Pereira Braga
Secretário de Cultura, Turismo e Desporto

JUSTIFICAÇÃO

Rações Pedagógicas do presente Estatuto Social da Infância e da Juventude

Pelo deputado André Araújo

Dizem que vivemos o século da Criança. Mas, contra a criança a civilização deste chamado "século da criança" comete crimes tremendos.

A guerra à prole numerosa, é o maior crime que se efetua contra Deus e contra a pátria. O paganismo para onde marchamos exige isso. A prole numerosa é quase um imperativo da vida cristã. Parece que a vida determina que se considere a criança como um mambolho para que a criança seja afastada do centro do mundo. Cães de raça e de estimação têm preferência e são mais assistidos do que uma infinidade de crianças. Tihamér Toth afirma que em Berlim existem apenas 200.000 bebês e 240.000 cães de estimação. É a mesma autoridade que afirma a existência de institutos de beleza para cães, cemitérios riquíssimos para esses animais e a eles são levantados túmulos imponentes no Sena. Não é que admitamos a falta de amor pelos irracionais, porém, não podemos compreender que tendo, como temos em solução, o problema da criança, possamos gastar fortunas com certas futilidades, quando a criança desaparece morta pela fome, pelo abandono, pelo esquecimento; quando a velhice sofre as maiores misérias, as mais tremendas necessidades, sem que possamos ampará-la.

Há proprietários que não alugam casas a casais que tenham crianças. Há pais que não permitem que se us filhos façam refeições à mesma hora, conjuntamente, com eles, e fazem afastar seus filhos do momento mais sagrado do lar, quando melhor caem sobre a família, as maiores bênçãos de Deus. Há pais que não permitem

que seus filhos conversem nas rodas amigas que se formam em família.

Tem razão aquele espírito iluminado que chamou a isso a greve das mães. Um estudo sociológico desse assunto mostraria a gravidade do problema. Veríamos que as famílias numerosas estão desaparecendo, que o número de filhos decresce, assustadoramente, nos lares, ressaltando que, raras são as famílias que têm mais de quatro filhos.

É a substituição dos berços pelos túmulos, na expressão extraordinária de Toth, quando procurou provar que a família, mesmo que tenha dois filhos, não traz lucro para o Estado, porque, com a possibilidade do desaparecimento dos dois seres mais velhos, os dois mais novos vão, simplesmente, preencher os claros abertos na sociedade.

Se estamos, verdadeiramente, no século da criança é preciso que, antes de mais nada, respeitemos a vida da criança, que é um ser sagrado que começa a ter existência desde o momento da fecundação!

Se estamos, verdadeiramente, no século da criança é preciso que a criança encha os lares, tenha o direito à vida e seja feliz na plenitude dos sagrados direitos de que ela é possuidora.

Se estamos no século da criança, respeitemos a vida do ser divino que desabrocha para o esplendor da vida humana contemporânea.

O SÉCULO DA CRIANÇA E A ERA DA INDÚSTRIA

A compressão causada pelo desenvolvimento da indústria, no século XIX, degradou a criança, por força da necessidade que as mulheres tiveram de procurar o trabalho nas oficinas e nas fábricas. Surgia assim, também o século do abandono das crianças e, conseqüentemente, o da germinação da chamada criminalidade infantil.

A família patriarcal estava sendo substituída pela família proletária. Isso abalou profundamente a estrutura da vida. O trabalho da mulher é verdadeiramente um mal contra a infância e a maternidade. A mulher nas oficinas é roubada ao cuidado da casa, dos filhos, da criança.

Paradoxalmente, poderíamos dizer que a maior luta pela maternidade, seria guerrear, abertamente, o trabalho da mulher nas fábricas.

A intensidade do trabalho faz diminuir a intensidade dos nascimentos. E desejamos mais e mais nascimentos, a multiplicação de nascimentos constantes. Pelo nascimento Deus faz cumprir o Seu plano Divino de Redenção dos homens.

Outrora, os nascimentos eram coisas que se multiplicavam entre os pobres. Hoje, os pobres já estão diminuindo o número do nascimento dos filhos.

Enquanto os filhos diminuem, a chamada criminalidade infantil aumenta assustadoramente. E tudo isso tem, por conseqüências, o trabalho da mulher, o abandono do lar. O trabalho faz diminuir a multiplicação da espécie. O trabalho da mulher nas oficinas gera o abandono dos filhos e o abandono gera a criminalidade ou a predelinqüência infantil. Esse é um aspecto do quadro. Enquanto isso, os filhos ilegítimos aumentam, os menores sem lar crescem, a vadiagem se desenvolve, o adultério se alastra, os lares se esvaziam, os afazeres domésticos são abandonados,

criando lutas em casa, desgostos, contrariedades, cismas, aborrecimentos.

É doloroso vermos o campo social dividido em crianças que têm família e em crianças abandonadas. Mas todas elas guardam em si o futuro de todas as pátrias, porque elas são a grande força da germinação da eterna esperança por um mundo melhor do que aquele que nós construímos.

A proteção é o fundamento da segurança desse futuro cheio de esperanças, que é o mundo da infância. Por isso, os homens atuais têm verdadeiro interesse em assegurar às crianças o máximo de bem-estar possível, para que elas se desenvolvam cheias de vida e saúde, de boa segurança, de conforto, de educação e felicidade.

Pelas leis e pelas obras de proteção à maternidade e à infância, pelos princípios de moral – os homens velam pela espécie humana. O corpo de doutrina social que ampara as mães e seus filhos, pode ser considerado uma das maiores vitórias da bondade humana. Serviços pré-nupciais, pré-natais, natais e pós-natais; direito das grávidas e das mães à investigação à paternidade; assistência médica à gestação; seguros de educação, assistência domiciliária a gestantes, recolhimentos de mulheres grávidas abandonadas; maternidades, casas maternais, assistência domiciliária ao parto, prêmios de boa natalidade, estímulos ao aleitamento maternal, asilos de leiteamento, gotas de leite, lactários, cantinas maternais, popilheiras, câmaras de aleitamento, mutualidades maternais, casas de repasto maternal, organização Chaptal (distribuição de víveres às mães), creches, obras de Grancher (para livrar os filhos dos tuberculosos do meio infectante), centros rurais de criação de crianças, centro de puericultura, postos de puericultura, creches, hospitais, colônias de férias para crianças, casas de repouso para crianças, dispensários de higiene infantil – todo esse arsenal de combates às moléstias sociais que atacam às mães e à infância constitui o melhor atestado do homem sobre a Terra, no ponto de vista de seu humanismo integral.



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**